



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



RODRIGO RAFAEL SILVA DE ARAUJO

**DIVERSIDADE RELIGIOSA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS
PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
PARNAÍBA - PI**

**PARNAÍBA
2025**

RODRIGO RAFAEL SILVA DE ARAUJO

**DIVERSIDADE RELIGIOSA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS
PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
PARNAÍBA - PI**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a banca examinadora como
requisito parcial para obtenção do título de
graduado em Pedagogia pela
Universidade Estadual do Piauí.

Orientador: Prof. M. Lucivando Ribeiro
Martins

PARNAÍBA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA:

A658d Araújo, Rodrigo Rafael Silva de.

Diversidade religiosa e educação escolar: uma análise dos
projetos políticos pedagógicos das escolas públicas de Parnaíba-PI
/ Rodrigo Rafael Silva de Araújo. - 2025.
50 f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Licenciatura em Pedagogia, Campus Prof. Alexandre Alves de
Oliveira, Parnaíba-PI, 2025.

"Orientador: Prof. Me. Lucivando Ribeiro Martins".

1. Diversidade Religiosa. 2. Projetos Político-Pedagógicos. 3.
Educação Pública. 4. Análise Documental. 5. Laicidade. I. Martins,
Lucivando Ribeiro . II. Título.

CDD 372.84

**DIVERSIDADE RELIGIOSA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS
PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
PARNAÍBA - PI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de graduado(a) em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, sob a orientação do Prof. Msc. Lucivando Ribeiro Martins

Monografia aprovada em: _____/_____/_____

Prof. Msc. Lucivando Ribeiro Martins

Orientador

Claudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino

Avaliadora Interno

Pedro Victor Modesto Batista

Avaliador externo

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, Valéria e Paulo Geovanne, ambos sempre estiveram comigo me incentivando a caminhar pelo caminho da pedagogia; a investir na minha formação e educação como profissional, e ser humano. Dedico também à Izabele Patrícia, meu grande amor e suporte emocional, que esteve comigo durante todos os desafios e dificuldades que tive durante a produção desta monografia, bem como os demais trabalhos desde que iniciei a minha jornada de licenciatura em pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao professor Lucivando Ribeira Martins, que foi meu grande mestre e fiel companheiro durante todas as dificuldades no caminho tortuoso que foi escrever pela primeira vez na vida um trabalho de conclusão de curso. Não foram poucos os momentos de tristeza, desesperança e amargura que se abateram sobre mim durante a produção desta monografia. Contudo, o professor Lucivando esteve comigo sempre calmo e atento garantindo que eu sempre progredisse, mesmo em meus piores momentos.

Agradeço em segundo lugar à professora e coordenadora do curso de pedagogia Samara de Oliveira Silva, que esteve sempre presente e a disposição de ajudar em tudo que fosse preciso.

E por fim, agradeço a todo o corpo docente da Universidade Estadual do Piauí, responsáveis pela formação que me capacitou a chegar até esta etapa de minha formação, e aos gestores das escolas que aceitaram participar desta monografia, pois sem eles esta pesquisa não seria possível.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma investigação sobre a abordagem da diversidade religiosa nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de cinco escolas públicas do município de Parnaíba – PI. O objetivo geral da pesquisa é analisar como a diversidade religiosa é contemplada nos projetos político pedagógicos institucionais de cada uma das escolas que participaram da pesquisa, à luz das diretrizes legais e dos princípios do Estado laico. A fundamentação teórica baseia-se em autores que discutem a intersecção entre religião, educação e políticas públicas. A metodologia adotada foi qualitativa, com ênfase na análise documental e na análise de discurso, permitindo uma leitura crítica dos PPPs no intuito de compreender as intenções, omissões e discursos subjacentes. Para contextualizar a pesquisa, dedicou-se uma seção ao panorama histórico, político e legal da presença da religião no Brasil, especialmente em ambientes escolares. Os dados extraídos dos documentos foram organizados em quatro categorias principais: “Princípios norteadores”, “Metas”, “Objetivos gerais” e “A religiosidade nos projetos político-pedagógicos”, esta última reservada para menções à religiosidade que não se enquadravam nas demais categorias. A análise revelou que as escolas que tratam da diversidade religiosa de maneira apenas implícita demonstram um tratamento superficial do tema. Em contrapartida, aquelas que a abordam de forma explícita evidenciam um maior comprometimento com a promoção de um ambiente escolar plural e inclusivo. Conclui-se que as formas como os PPPs tratam a diversidade religiosa refletem tanto o entendimento dos gestores escolares quanto os desafios de implementação de uma educação que respeite as diferentes crenças no contexto da escola pública laica.

Palavras-chave: Diversidade religiosa; Projetos Político-Pedagógicos; Educação pública; Análise documental; Laicidade.

ABSTRACT

This undergraduate thesis presents an investigation into how religious diversity is addressed in the Political-Pedagogical Projects (PPPs) of five public schools in the municipality of Parnaíba, Piauí, Brazil. The main objective of the research is to analyze how religious diversity is contemplated in the institutional political-pedagogical projects of each of the schools that participated in the research, in light of legal guidelines and the principles of a secular state. The theoretical framework is grounded in authors who explore the intersection of religion, education, and public policy. A qualitative methodology was adopted, focusing on document and discourse analysis, allowing for a critical interpretation of the PPPs in order to understand the intentions, omissions, and underlying narratives. To contextualize the study, a section is dedicated to the historical, political, and legal background of religion in Brazil, particularly within educational settings. The data extracted from the documents were organized into four main categories: "Guiding Principles," "Goals," "General Objectives," and "Religiosity in the Political-Pedagogical Projects," the latter encompassing references to religiosity not covered by the previous categories. The analysis revealed that schools which address religious diversity only implicitly tend to treat the subject superficially. In contrast, those that deal with the issue explicitly show a greater commitment to fostering a pluralistic and inclusive school environment. The study concludes that the way PPPs approach religious diversity reflects both the school administrators' understanding of the topic and the broader challenges involved in implementing an education that respects diverse belief systems within a secular public school context.

Keywords: Religious diversity; Political-Pedagogical Projects; Public education; Document analysis; Secularism.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Informações levantados nos Projetos Políticos Pedagógicos: Princípios Norteadores.....	29
Tabela 2- Objetivos específicos dos PPPs.....	32
Tabela 3- Metas dos PPPs de cada escola.....	34
Tabela 4- A religiosidade presente nos PPPs das escolas.....	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	111
1 ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	144
1.1 A pesquisa documental como possibilidade de coleta das informações	
2. A RELIGIÃO NO BRASIL: CONCEITO, HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO	20
2.1 Itinerários históricos e conceituais da religião no brasil: uma breve incursão	20
2.3 Educação e diversidade religiosa: aspectos políticos e legais	255
3 DIVERSIDADE RELIGIOSA IMPLÍCITA E EXPLÍCITA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGOGICOS COLETADOS.....	299
3.1 Princípios norteadores	299
3.2 Objetivos específicos	311
3.3 Metas.....	333
3.4 A religiosidade nos Projetos Políticos Pedagógicos	355
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	388
REFERÊNCIAS.....	4040
APÊNCICES	444
APÊNDICE A – Organização dos dados na análise preliminar	444

INTRODUÇÃO

Durante minha adolescência, sempre tive grande apreço pelo estudo da história, da arte e da mitologia. Essa afinidade despertou em mim o hábito de explorar a internet em busca de novos monstros e seres fantásticos para povoar minha imaginação. Ao longo dessa jornada, conheci criaturas de diversas origens e os contextos míticos e religiosos que as envolvem. Foi também nesse período que tive meu primeiro contato com o islamismo, por meio de vídeos no YouTube. Ver o mundo por diferentes perspectivas religiosas despertou em mim uma profunda curiosidade e o desejo de compreender outras formas de vivenciar o fenômeno religioso.

Com o tempo, fui descobrindo outras tradições, como os lazidis, duramente perseguidos pelo Estado Islâmico durante a guerra civil Síria, os Sikhs indianos, os Mandeístas, os Bahá'ís, os Druzos, entre outros. Diante de tantas crenças distintas, contrastando com o cristianismo obrigatório que sufocava minha vivência, percebi que precisava explorar esse universo por conta própria.

Durante essa busca, encontrei aquela que viria a ser minha religião: a Wicca, uma tradição neopagã cujo caráter antidogmático me atraiu. Posteriormente, meu interesse se voltou para o culto politeísta da Grécia Antiga, embora minha dedicação tenha se concentrado mais na pesquisa do que na prática. Assim, nasceu minha paixão pelo estudo das religiões sob uma ótica científica e histórica. Embora mantenha minhas crenças pessoais, considero libertador poder explorar a diversidade religiosa a partir de uma perspectiva desvinculada de qualquer dogma.

Essa trajetória pessoal motivou a construção deste trabalho, uma vez que minha experiência com os estudos das religiões despertou em mim o desejo de analisar essa temática a partir da realidade sociocultural e educacional que vivencio.

Sobre nosso país é importante considerar que durante a formação do mesmo, ocorreu um dos processos mais crueis da história, conhecido hoje como tráfico de transatlântico de escravizados, ou tráfico negreiro, que trouxe a costa do Brasil entorno de 4 milhões de africanos (Brasil, 2000). Este processo de colonização dos africanos passou não apenas pela tentativa de eliminação de sua língua e cultura, mas também de suas práticas religiosas, ao mesmo tempo, os indígenas do Brasil

também sofreram com o aprisionamento e com a tentativa de apagamento de suas culturas pela catequização dos Jesuítas.

Visto que o Brasil já foi um Estado exclusivamente católico, ou seja, que constitucionalmente garantia vantagens a uma religião específica em detrimento das demais, as minorias religiosas existiam num vácuo social, pode-se argumentar que ainda vivem até certo ponto, apenas com advento da república que nosso país se torna oficialmente laico. Apesar disso, as religiões minoritárias, em especial as de matrizes africanas, continuaram marginalizadas, e constantemente reprimidas violentamente pelo estado. E mesmo depois do fim dessa perseguição estatal, os casos de violência e discriminação gravíssimos contra as religiões de matriz africana permanecem uma realidade e se somam a cada dia

Por essa razão, hoje existem leis que visam frear a perpetuação deste tipo de prática, como por exemplo o Art.5º da constituição (Brasil, 1988), que visa garantir a inviolabilidade das crenças e práticas religiosas, de modo a promover o respeito à diversidade religiosa. Entretanto essas normativas muitas vezes não são levadas as vias de fato, o que garante favorecimento de religiões majoritárias sobre as demais, nos espaços públicos, dentre eles a instituição escolar.

O preconceito contra a diversidade ainda existe no contemporâneo, como é possível observar no II Relatório sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe (2023), a qual ilustra uma série de casos de intolerância em todo o país, incluindo nosso estado, vale destacar um dos casos, que envolveu o na época, representante máximo do município, o ex-prefeito da cidade de Parnaíba – PI, Francisco de Assis Moraes Sousa, que afirmou o seguinte sobre a posse da governadora do Piauí, na época, Regina Sousa: “assumi aí uma macumbeira, o povo tem o governo que merece, nós vamos ter a maior avacalhação” (p. 94, 2023). Assim, se faz necessário investigar o tratamento dado a diversidade religiosa dentro deste município.

Parnaíba, enquanto território onde acontece esta pesquisa, se trata da maior cidade do litoral Piauiense e a segunda mais populosa do estado, com 162.159 habitantes, atrás apenas da capital do estado, Teresina, com aproximadamente 866.000 moradores, de acordo com o Censo do IBGE 2022. Já de acordo com o censo do IBGE de 2010 a religião com maior número de adeptos no município

litorâneo é de católicos com entorno de 111.351 adeptos, já a segunda maior, a evangélica, contanto com pouco mais de 20.000 membros na mesma pesquisa. Quanto aos praticantes de religiões de matrizes africanas, representam uma minoria de entorno de 214 de acordo com o mesmo censo.

Se torna inegável afirmar que nosso município não tem um histórico significativo de harmonia religiosa, sendo assim, necessário refletir e investigar sobre a diversidade religiosa nos contextos educacionais do município de Parnaíba. A seguinte monografia se dará analisando documentos curriculares, objetivando analisar como se faz presente a diversidade religião nos documentos curriculares formais da rede pública parnaibana, bem como identificar a diversidade religiosa no currículo formal e não formal, identificar medidas educativas, para trabalhar o tema, presentes no currículo e por fim, problematizar as discussões sobre a diversidade religiosa presente em tais currículos.

Visto isso, está monografia está dividida em 3 capítulos principais, das quais a primeira apresentará o itinerário metodológico, introduzindo o método escolhido para a realização da pesquisa, o segundo contará com uma análise geral do contexto histórico, legislativo, e da própria religião como conceito teórico, e por fim é apresentada a análise dos dados coletados durante a realização desta pesquisa

1 ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O procedimento de investigação deste trabalho se deu por meio da abordagem qualitativa, com uso da pesquisa documental. Neste sentido, foi realizado um estudo dos documentos pedagógicos curriculares que foram disponibilizados pelas instituições de ensino no com o intuito de analisar os discursos que fomentassem o debate da diversidade religiosa no contexto escolar. A abordagem de pesquisa qualitativa é aquela que se ocupa do subjetivo relativo à realidade social, contextualizado historicamente e envolvendo as crenças, símbolos, ações e valores de agentes sociais (Minayo, 2006). Portanto, trata-se de uma metodologia ideal para documentos multifacetados e de produção social coletiva, como os currículos escolares, quanto a isso, a seguir tratearemos da pesquisa documental.

1.1 A pesquisa documental como possibilidade de coleta das informações

Nesta monografia, utiliza-se a pesquisa documental, que, por definição, tem como objeto de análise o próprio documento. Esse tipo de pesquisa abrange todas as formas de investigação que envolvem a análise de documentos, independentemente de sua natureza. A definição de documento é muito ampla, sendo todo material escrito que possa ser utilizado como fonte sobre o comportamento humano (Ludke e André, 1986). Desta maneira, segundo Bravo (1991) os documentos são todas as realizações produzidas pelo ser humano que se demonstram como indícios da sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões, noções, ideologias etc.

Neste sentido, o documento, necessariamente, não precisa ser um material escrito, havendo possibilidade para imagens, gravações de áudio, dentre outras possibilidades. Todavia, neste caso, me restringirei a documentação escrita, uma vez que é o que se adequa mais aos interesses desta investigação, em especial os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP).

O trabalho educacional se faz justamente, a partir da produção de uma infinidade de registros escritos, logo, estando na posição de manifestação e expressão humana, os documentos devem ser analisados com um método consciente de sua realidade, utilidade e contexto de produção. Portanto, exige perícia para garantir a

confiabilidade dos fatos escritos, bem como a capacidade de interpretar a intenção dos autores. Neste sentido, a análise documental, conforme Cellard (2012), apresentou-se como método ideal para desenvolver a análise dos documentos pedagógicos do contexto escolar, em busca destrinchar cada aspecto do documento em questão.

Por sua vez, a análise discursiva, como proposta por Caregnato e Mutti (2006), também apresenta valor considerável como ferramenta na busca pela compreensão total do conteúdo do texto e de seu sentido produzido. Isso implica dizer que no contato com os documentos tivemos a oportunidade de encontrar nas suas linhas e entre linhas os sentidos e os conteúdos ideológicos que reverberam a questão da diversidade religiosa no contexto dos documentos analisados.

Durante o processo de investigação desenvolvido neste estudo, foram seguidos os procedimentos de pesquisa documental sugeridos por Creswell (2007). Os quais podem ser listados da seguinte forma: 1 - organizar e preparar os dados para a análise 2 - ler todos os dados, obtendo um sentido geral das informações e refletir sobre seu sentido global, quais informações os documentos expõem? Qual o tom dessas ideias? Qual é a impressão geral sobre profundidade e uso das informações? 3 - Iniciar a análise detalhada, codificando, um processo de organizar os materiais em diferentes grupos e rotular essas categorias. 4 - Usar um processo de codificação para ter uma descrição do cenário ou das pessoas além das categorias ou dos temas da análise, descrição envolve fornecimento de informações detalhadas dos locais ou fatos em um cenário. 5 - O passo final da análise de dados é a interpretação, assim verificando os resultados obtidos a partir de todo o processo de análise. Desta maneira, extraiendo o máximo de informações possíveis do material coletado.

Seguindo tais procedimentos foi desenvolvida a pesquisa documental desta pesquisa, assim, produzindo uma pesquisa documental qualitativa, utilizando de análise de discurso, para aprofundar em categorias chave. A seguir, será apresentado o procedimento realizado para a coleta dos documentos escolares.

1.2 Procedimento de coleta das informações documentais

A partir dos entremeios metodológicos, seus conceitos e explicações. Irei explicar como se deu, no âmbito desta investigação os procedimentos de coletas das informações documentais. Primeiramente foi estabelecido contato com seis escolas municipais e estaduais da cidade de Parnaíba por meio do encaminhamento de um ofício que tinha como objetivo solicitar acesso aos documentos curriculares e, os projetos educativos desenvolvidos sobre o tema da diversidade religiosa nas escolas da rede pública em questão. Esse pedido foi enviado a 6 escolas, sendo estas 3 de ensino médio e 3 de ensino fundamental, com o objetivo de representar uma porcentagem significativa do total de escolas da cidade, o município de Parnaíba conta com 110 escolas públicas, as escolas analisadas representando de 5% do total. Primeira cabe ressaltar o contexto das escolas analisadas, sendo estas 2 de ensino fundamental e 3 de ensino médio, todas localizadas em bairros centrais da cidade, áreas populosas e de grande movimento.

Quanto a identidade das escolas, bem como a de todos os gestores envolvidos contatados para a realização da pesquisa, todos terão suas identidades reais preservadas. Os gestores serão referidos apenas pelos cargos que ocupavam na data da realização da coleta de dados e seus respectivos nomes de gênero adequados. Quanto às escolas, estas têm seus nomes substituídos por nomes fantasia relacionados a flores e cores, para melhor distinção entre elas: respectivamente; Rosas Vermelhas, Rosas Azuis, Rosas Brancas, Rosas Negras, Tulipas e Violetas.

Durante esse processo de contatar as escolas, foi utilizado o diário de campo como recurso investigativo, de modo que fosse possível registrar impressões e observações durante esse processo de coleta das informações. Uma vez que, numa pesquisa documental, não se dá tanta evidência ao campo, e neste caso, o diário de campo tem mais sentido nos contextos deste tipo de pesquisa, justifica-se aqui o uso do diário, para fins de didáticos, para que o leitor possa compreender as dinamicidades que são operacionalizadas na busca pelos documentos nos contextos onde estes estão.

Desta forma, trago um recorte do meu diário, que trata do meu primeiro contato com uma das escolas investigadas.

Na data de 12/12/24, iniciei o dia na escola *Rosas Vermelhas*, localizada no Bairro Piauí, mas estava fechada ainda, conversei com transeuntes que informaram que a escola só abriria às 8, então aguardei numa lanchonete próxima, ansioso para realizar a coleta. Esperei até que vi uma movimentação no portão, com pais entrando para dar início a matrícula de seus filhos, assim entrei, e me dirigi até a coordenação, onde pude explicar toda a situação de minha pesquisa para as secretárias, fui designado a esperar pelo diretor, para ter acesso o Projeto político Pedagógico da escola, assim aguardei mais uma vez. Em alguns minutos o Diretor chegou e pude informá-lo sobre a pesquisa, o diretor foi muito compreensivo e receptivo, recebi uma cópia do PPC impressa em mãos e parti de lá, fiquei impressionado com a facilidade do processo de coleta e me empolguei e parti logo para a segunda escola. No mesmo dia, passei na escola *Rosas Brancas*, e na escola *Tulipas*, a primeira estava sendo preparada para a realização de uma prova de concurso, e os membros da gestão não estariam presentes, mas o vigia me informou que voltariam no dia seguinte. Assim fui para a escola *Tulipas*, onde fui recebido muito bem, mas ao falar com o coordenador, fui informado que deveria ter a autorização do diretor para ter acesso ao PPP. Assim segui para a escola *Rosas Azuis*, onde repeti minha apresentação e explicação a coordenadora pedagógica da escola, ela foi muitíssimo compreensiva e cooperativa, conversamos brevemente sobre o tema da pesquisa e a realidade daquela escola, ouvi sobre o fato da questão religiosa ser bastante polêmica naquele colégio já havendo causado ‘divergências ideológica’ muito fortes entre evangélicos e umbandistas no passado, e por este motivo evitam tratar do tema de maneira aprofundada, deixando a cargo dos professores de história, sociologia e filosofia esta possibilidade, assim ela me enviou uma cópia do PPP pelo WhatsApp. (Diário de Campo 12 de dezembro de 2024)

A partir do recorte acima, observa-se que o levantamento dos dados foi realizado por meio de visitas *in loco*, onde foram contatados os gestores, especialmente diretores e coordenadores pedagógicos, aos quais foram apresentados a proposta da pesquisa, bem como entregues cópias do ofício de indicação do professor orientador da Universidade. Neste momento inicial foi realizado levantamento dos documentos educacionais oficiais: Projeto Político Pedagógico, qualquer projeto pedagógico relativo ao trabalho com a diversidade religiosa, e se possível, planejamento semestral das matérias de ensino religioso.

Vale ressaltar que o levantamento de documentos no contexto das instituições requer uma relação de confiança. Embora esses documentos sejam públicos e devam estar à disposição da população para devida consulta, sabemos que no contexto da

realidade educacional das escolas públicas, principalmente no contexto aqui investigado, esse acesso às documentações não se deu de forma fácil.

No dia 13/12/2024 retornei à escola rosas brancas, e os gestores estavam presentes, informei o diretor sobre meu trabalho, e ele me indicou ao coordenador pedagógico, que me deu acesso ao PPP impresso, o qual analisei e fotografei. Nos dias, 14 e 15/12/204, durante aquele final de semana tentei contato com os diretores da escola **Tulipas** e a escola **Violetas** de todas as formas que pude, mas ambos não responderam a nenhum contato meu, por sua vez no dia 16/12/2024 visitei a escola **Rosas Negras**, onde fui recebido pelas membras da secretaria, que me indicaram voltar na segunda feira, para receber a acesso ao PPP do coordenador pedagógico. Cheguei lá já 8 horas e fui recebido pelo coordenador, recebi dele acesso ao PPP, e passei a manhã analisando-o. (Diário de Campo 16 de Dezembro de 2024)

Apesar da simplicidade da execução do trabalho, tive dificuldades em contatar alguns dos gestores, devido ao ano letivo já estar se encerrando na maioria das escolas do município naquele mês de dezembro. Assim, se fez necessário revisitá as duas escolas onde não obtive acesso aos dados.

Em 27/03/2025 revisitei a escola **Violetas** e a escola **Tulipas**, Chegando na escola **Violetas**, pude entrar sem problemas e fui recebido pela Diretora, assim, apresentei o projeto seus objetivos e o ofício de indicação da pesquisa, ela prontamente providenciou o projeto político pedagógico, em conjunto do planejamento semestral de Ensino religioso da EJA da escola. Já na Escola **Tulipas**, não tive acesso a nenhum documento. Este foi o desenvolvimento do processo de coleta de dados, visitei 6 escolas, mas só consegui acesso a 5 documentos, em todas as escolas que visitei os próprios gestores se espantaram com o assunto da pesquisa e me informaram da pouca importância com o qual o assunto é tratado. Visto isso, a seguir a análise preliminar dos dados coletados. (Diário de campo, 30 de maio de 2025)

Em todas as escolas foi solicitado o acesso aos Projetos Políticos Pedagógicos, além de projetos locais sobre o tema da educação inclusiva, planejamentos da matéria de ensino religioso. Todavia, todas as escolas visitadas forneceram acesso a apenas ao PPP, bem como todas quando questionadas, afirmaram não haver nenhum projeto local sobre o tema da religião. O documento da escola Rosas Azuis foi disponibilizado de forma digital, outros 4 foram entregues em mãos pelos respectivos gestores; o da escola Rosas Vermelhas foi entregue em uma cópia física, a qual pude levar para analisar em casa. Já os outros 3 tive que analisar nas respectivas escolas. Nessas 3 situações fui informado que o documento não poderia sair do colégio pelos gestores.

Uma vez de posse de cada um dos PPPs dei início a busca minuciosa pelas palavras-chave, religião, religiosidade e diversidade. Uma vez não as achando no documento, procurei pelos temas os quais mais se aproximavam do sentido da diversidade religiosa.

1.2 Organizações da análise preliminar das informações levantadas nos documentos

Os documentos levantados de cada escola foram categorizados e organizados em tabela de acordo com os seguintes tópicos: Documento, data, contexto, autores, autenticidade e categorias chave (APENDICE A). Na organização da tabela situarei a data em que os documentos foram produzidos e o tipo de documento que será analisado, bem como a contextualização histórica, social e política em que o documento fora produzido e sua autoria, como apresentada dentro do mesmo. Também informa qual gestor disponibilizou o documento, e as categorias chaves relacionadas ao objetivo desta pesquisa que trata de investigar a presença da diversidade religiosa nos documentos escolares de escolas públicas da cidade Parnaíba. A partir da análise preliminar, é possível filtrar cada dimensão dos documentos, sendo possível extrair informações valiosas mesmo de fontes escassas, fato que torna tal método muito útil na pesquisa de assuntos dos quais não se tem muito material, como é o caso desta monografia, como disse sobre este assunto Cellard:

É impossível transformar um documento; é preciso aceita-lo como tal como ele se apresenta, tão incompleto, parcial ou impreciso que seja. Torna-se assim, essencial saber compor algumas fontes documentais, mesmo as mais pobres, pois elas são geralmente as únicas que podem nos esclarecer, por pouco que seja, sobre uma situação determinada (2012, pag. 99).

Todavia, para compreendermos plenamente a realidade por detrás desses documentos analisados, será preciso levar em consideração a totalidade do contexto que cerca a existência deles, para isso, seguiremos tratando da realidade macro histórica e cultural, que eventualmente deu origem aos mesmos.

2. A RELIGIÃO NO BRASIL: CONCEITO, HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO

Considerando os métodos e o processo de coleta de dados da pesquisa, retomamos agora a atenção para o desenvolvimento da discussão teórica acerca da diversidade religiosa, sendo necessário, também, problematizar o próprio conceito de religião, suas múltiplas dimensões e seu percurso histórico. Ademais, serão abordados os aspectos políticos e legais que regem a questão religiosa dentro da educação brasileira contemporânea.

2.1 Itinerários históricos e conceituais da religião no brasil: uma breve incursão

A religião, de modo geral, está entre as formas mais antigas e difundidas de cultura humana, independente das características a qual toma. É inegável constatar que são práticas, crenças e visões de mundo que tiveram e ainda tem uma enorme importância e influência nos mais diversos níveis das sociedades modernas. Desta maneira, podemos nos realizar o seguinte questionamento: “O que é a religião?”.

Para entender esse conceito é preciso primeiramente quebrar a noção de religião como um fenômeno único universal. A etimologia da palavra religião está aberta para debate. Santo Agostinho de Hipona (354-430 d.c.) popularizou a etimologia que tem religião como derivado do latim *religare*, e significava ligar-se de volta com o Deus verdadeiro. Segundo o filósofo romano Cícero (106–43 a.C.), o termo *religião* derivaria do latim *religio*, que significa a realização plena do culto aos deuses, havendo, portanto, um foco na *orthopraxia* (prática correta), em contraste com a ênfase cristã na *orthodoxia* (crença correta) (Hock, 2010).

Dessa maneira, é perceptível a presença marcante da religião cristã na própria formação da noção de religiosidade no ocidente, fato esse que é central para a análise de Hock, segundo ele:

Subsiste uma tensão não dissolúvel que surge do fato de que nosso termo religião, por um lado permanece vinculado ao contexto histórico-cultural do ocidente, mas que ele por um outro, sendo um termo universal, tem pretensão de captar adequadamente fenômenos correspondentes de fora deste contexto histórico-cultural. (2010, p.22)

O autor supracitado comenta sobre a ineficiência do termo religião em traduzir noções de culturas diferentes, tanto orientais quanto ocidentais pré-cristãs, o que leva o mesmo a concluir que a ideia de religião é fruto do ocidente católico. Ademais, o autor também conceitua religião, numa perspectiva científica, considerando a palavra um termo guarda-chuva, próprio para designar a totalidade dos objetos de estudo das ciências da religião, o que implica na existência de inúmeros objetos de estudo, relacionadas entre si, que cabem dentro deste espectro, sendo elas dimensões éticas, rituais, cognitivas, intelectuais, sociopolíticas, institucionais etc (Hock, 2012).

Diante desse cenário, podemos compreender a religião em seu caráter social inscrita no nosso tecido social. Para Émile Durkheim (2007), a religião é um fato social que engloba valores, leis, tradições e normas que ultrapassam a vontade dos indivíduos e que regem a sociedade em que habitam. Portanto, o pensamento e comportamento dos sujeitos é determinado também por tais fatos, já que ao serem educados dentro desta sociedade eles são expostos a essas noções, um exemplo são os tabus alimentares de Judeus e Muçulmanos, que os proíbem do consumo de porco e outros animais tidos como ritualisticamente impuros.

Vale ressaltar, que para facilitar a compreensão do conceito de religião, será tratado brevemente de conceitos relacionados, no caso espiritualidade, e religiosidade. Segundo Silva e Siqueira (2009), religiosidade se trata da expressão ou então da prática de um crente que pode estar relacionada, ou não, a uma instituição religiosa, assim dando a oportunidade para o praticante ter uma experiência religiosa, mística ou esotérica. Quando a espiritualidade, segundo Gomes, Farina e Dal Forno (2014) é a dimensão peculiar de todo ser humano, não sendo assim monopólio das religiões ou de algum movimento espiritual, assim ela impulsiona o homem na busca do sagrado, da experiência transcendente na tentativa de dar sentido e resposta aos aspectos fundamentais da vida no anseio de encontrar resposta às perguntas existenciais: de onde vim? Para onde vou? Qual é o sentido da vida? Dentre outras.

Em conclusão, de acordo com Oliveira e Junges (2012) a espiritualidade e a religiosidade englobam a dimensão essencialmente experiencial, relativa ao aspecto individual e inerente ao ser humano, sendo assim impossível de ser uniformizada e categorizada rigidamente, em comparação com a religião, que consideram voltada ao aspecto institucional e doutrinário.

Diante dessa breve conceituação, é possível situar a religião como um elemento constitutivo das dinâmicas sociais e históricas da sociedade humana em sua totalidade. Compreender a realidade social exige revisitar as dimensões históricas que a constituíram, assim, as manifestações sociais que contribuíram para a configuração do campo religioso no Brasil, sob uma perspectiva normativa, têm início no processo de colonização do território, marcado pela catequização dos primeiros povos originários que entraram em contato com os colonizadores portugueses. Os religiosos da Companhia de Jesus desempenharam o papel de catequizar esses povos, ensinando-lhes a língua dos brancos, seus costumes e, principalmente, buscando convertê-los à fé católica num intenso processo de aculturação. Nesse sentido, conforme afirma Saviani:

[...] a chegada dos portugueses mudou inteiramente esse cenário, de parte a parte. Da parte dos povos indígenas, o contato com os elementos estranhos provenientes de além-mar rompeu a unidade estrutural das respectivas sociedades. Da parte dos adventícios, colocava-se o problema da aculturação dos indígenas em suas tradições e costumes. Nesse contexto, a visão europeia e cristã de mundo e de homem se expressará em ideias educacionais que, por sua vez, se converterão em ideias pedagógicas destinadas a impulsionar a referida prática de aculturação. Manifestam-se, assim, ¹as ideias pedagógicas tradicionais de caráter religioso das quais os jesuítas serão os principais veiculadores (2019, p.520).

Prática essa que não se limitou de forma alguma aos indígenas, mesmo antes de içarem as velas e se lançarem no atlântico os portugueses, já estavam familiarizados a perseguições sectárias a praticantes de outras religiosidades. No final da Idade Média o rei Dom Manuel, declarou a expulsão dos “hereges” (Judeus e muçulmanos) de Portugal, especificamente em 1496 (Soyer, 2013). Já os judeus que se converteram, sofreram duramente com a mão de ferro da inquisição e a violência dos populares. Contemporânea à gênese da colonização do Brasil e 10 anos depois da expulsão oficial dos judeus, houve a chamada rebelião de Lisboa de 1506, que

¹ Movimento que se espalhou pelas comunidades religiosas ocultistas e metafísicas nas décadas de 1970 e 1980. Antecipava uma "Nova Era" de amor e luz e oferecia um vislumbre da era vindoura por meio da transformação e cura pessoal. (J. G. Melon Disponível em: <https://www-britannica-com.translate.goog/topic/New-Age-movement>)

ceifou a vida de milhares de “cristãos-novos”² na capital portuguesa (Delumeau, 2009).

No contexto da colonização, a opressão religiosa dos colonizadores se voltaria também aos escravizados africanos, que foram violentamente sequestrados de sua terra natal e sofreram um processo de objetificação dentro do sistema de produção colonial. Simultaneamente, também foram forçadamente convertidos à religiosidade de seus captores, segundo Duque:

Ao escravo trazido nas caravelas se batizava no porto de chegada. A consciência ingênua acreditava com isso salvá-lo. Mas o senhor que atribuía ao negro servo um nome de branco, cristão, em troca do nome tribal do lugar de origem, sabia que a água do batismo era apenas uma porta líquida de entrada na redução necessária das diferenças que tornam eficazes os usos da desigualdade. É importante que o escravo fale a língua do senhor para compreendê-lo e saber obedecer. É preciso que possua a mesma fé, para que no mesmo templo faça e refaça as mesmas promessas de obediência e submissão aos poderes ocultos da ordem social consagrada. Promessas que o senhor paga com a festa e o servo com o trabalho. (2021, p.71).

Assim o batismo não era apenas uma introdução religiosa forçada a comunidade cristã colonial, mas o início de um processo de colonização que facilitaria a exploração do trabalho do africano, assim simbolicamente o tornando uma peça do sistema escravocrata colonial.

Durante o período imperial (1822-1889) o Brasil foi um Estado oficialmente católico, onde existia um contexto de liberdade de crença, mas sem liberdade de culto garantida. Ou seja, não havia liberdade religiosa de fato, mas sim desculpas para mascarar o tratamento desigual e arbitrário que favorecesse a religião do estado (Ribeiro, 2002). A constituição de 1824 é bastante clara em seu artigo 5º: “A religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma algum exterior ao templo” (BRASIL, 1824).

Diante o exposto, religiosidades como a dos cristãos protestantes, por exemplo, tiveram seus direitos de prática pública de sua fé tolhida pela lei. Sem contar os inúmeros ataques criminosos a essa comunidade como os casos de atentados,

² Os cristãos-novos eram judeus e muçulmanos convertidos à fé católica, em sua maioria de maneira forçada, em terreno português a partir da última década do século XV. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/cristaos-novos.htm>

agressões, linchamentos e incêndios criminosos praticados pela ideologia católica da época por vezes liderados por padres, entre o final do período imperial e início do período republicano (Ribeiro, 2002).

No final do séc. XIX, com a abolição da escravidão no território brasileiro, forma-se a república dos Estados Unidos do Brasil, a nova constituição de 1890, trazia consigo o estado laico em contraposição ao antigo estado católico monárquico. Porém a perseguição contra as outras religiões, em especial as de origem africana não cessou de forma alguma. A repreensão moral para com os praticantes desta fé se manteve, com eles sendo estigmatizados como praticantes de “baixo espiritismo”, prática ilegal da medicina, curandeirismo e bruxaria. Todas essas acusações sendo amplamente divulgados na mídia da época, bem como nos discursos da polícia, da justiça e por parte de intelectuais Nogueira (2001).

Um caso notável de marginalização dos cultos de matriz africana se deu na infame matéria “As noivas dos deuses sanguinários” da revista o Cruzeiro de 1951; a qual retrata:

A reportagem, com texto de Arlindo Silva e imagens de José Medeiros, mostra cenas do rito iniciático do candomblé. Rito este que é tradicionalmente fechado, inviolável, mas que é midiatizado por um olhar desrespeitoso e profanador. A reportagem sensacionalista e etnocêntrica coroa o abate religioso e o candomblé no imaginário racista e cristão como religião selvagem, bárbara e sanguinária! (Nogueira 2020, p 51).

Esse processo pode ser denominado de racismo religioso, infelizmente, não é nada estranho à contemporaneidade da sociedade brasileira. Basta ouvir o discurso perpetrado por determinados líderes extremistas cristãos que vociferam todas as noites nos altares e na televisão. Por exemplo, temos o caso recente do padre Paulo Santos da paróquia de São Francisco de Paulo da Nova Andradina, que associou as religiões de matrizes africanas com a tragédia climática no Espírito Santo (Globo, 2024), o mesmo foi gravado falando o seguinte: “Eu farei um alerta a todos nós. O Rio Grande do Sul há muito tempo abraçou a bruxaria e o satanismo. Há muito tempo o meu povo tem se afastado de Deus.” Num exemplo absurdo e criminoso de jogar a culpa de um desastre resultado das mudanças climáticas e da falta de investimento do estado, em uma minoria religiosa, uma tentativa ultrajante de repetir a caça às bruxas em pleno século XXI.

Esse ocorrido está muito longe de ser um caso isolado. De acordo com os dados públicos apresentados por Santos, Dias e Santos L. (2023), no II Relatório sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe, no ano de 2020 houve um total de 353 denúncias de intolerância religiosa ao disque 100; um total de 86 denúncias vinham de pessoas praticantes das religiões de matrizes africanas. O estudo confirma de forma bastante clara a direção para qual a intolerância religiosa é direcionada no Brasil, aos praticantes de religiões de matrizes africanas.

Pode parecer redundante, mas para não restarem mais dúvidas quanto ao viés profundamente etnocêntrico da intolerância religiosa em nosso país, vemos Santos, Dias e Santos, L. (2023) demonstrarem que, no ano de 2021, o número de casos de denúncias subiu para 966. Destes, 233 sendo denúncias de praticantes de religião de matriz africana. Os autores supracitados expõem, que segundo dados da secretaria de desenvolvimento social e direitos humanos em 2019, tendo um total 132 denúncias, em que destas 102 sendo de religiões de matrizes africanas, mais especificamente; Umbanda, Candomblé, Culto de ifá.

Com isso, é inegável o longo e tortuoso caminho que a questão religiosa teve na história de nossa nação, cheio de injustiça, opressão e racismo religioso, mas piora quando percebemos essa influência nociva penetrar nas instituições de ensino públicas, contaminando as novas gerações com estes preconceitos de credo.

2.3 Educação e diversidade religiosa: aspectos políticos e legais

Como foi visto acima, o histórico de violência, opressão e racismo das religiões minoritárias, nos leva a questionar o qual seria o papel dentro da religião dentro da educação brasileira. E quais as leis, políticas que regem este papel desta para o conhecimento e superação destes modos de violência, opressão e racismo. A hegemonia do catolicismo, como sistema religioso permeado nas práticas sociais brasileira, teve seu status questionado, como explica Gomes:

O catolicismo foi considerado uma “fonte de atraso” por suas posições radicais ao desenvolvimento dos tempos modernos ou como diria um positivista, era contraria a “Ordem e Progresso” da nova ordem mundial, o que não deixa de ser verídico naquele contexto. Mas, esse afastamento do poder não foi uma tática política da Igreja Católica no Brasil, e sim fruto de uma opção dos republicanos e talvez de sua (discutível) ideologia positivista, computada às vezes com certo exagero ao republicanismo no Brasil (2007, pag. 67).

Essa conjuntura que assinala uma problematização do sistema católico vigente no Brasil republicano culminou no surgimento do decreto n. 119A, da constituição de 1890, posteriormente, incluído na constituição de 1988, nos termos do artigo 19, que tem em seu inciso primeiro que:

Art. 19 – É vedado à União, aos Estados e ao Distrito Federal e aos Municípios:

I – Estabelecer cultos religiosos ou igreja, subvenciona-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou suas representantes, relações de dependência ou aliança, ressalvada na forma da lei, colaboração de interesse público (Brasil, 1988).

O recorte da lei acima demonstra que a realidade social brasileira se constituía a partir da lógica do estado laico. Ou seja, em nosso país, não cabe ao estado sustentar, nem impedir prática religiosa, muito menos manter relações de dependência ou aliança. Contudo, se a lei é seguida à risca dentro da situação atual de nosso país, essa é outra discussão. Assim, nasce uma nova relação entre estado brasileiro e a religião, neste novo modelo o estado que não subsidia uma religião em específico, em desfavor de todas as demais, desta forma é proposto uma sociedade pluralista e que garante os direitos humanos dos membros de religiões minoritárias. Demonstrando que está aberto para toda e qualquer expressão religiosa desde que ela mesma não ofenda o direito e a liberdade dos demais (Ganem, 1988).

Para afunilar os recortes legais, veremos o que a Lei de Diretrizes e Bases da educação 9394/96 (LDB), documento que regulamenta todo o sistema educacional da nação, traz, sobre o ensino religioso, em seu artigo 33º:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (BRASIL, 1997).

O documento legal acima enfatiza a importância do ensino religioso na formação do cidadão, bem como assegura o respeito a diversidade religiosa na realização de tal ensino. De modo que proíbe qualquer forma de imposição ou doutrinação religiosa em sala de aula. Estas normas contrastam fortemente, com a realidade material, onde o cristianismo é favorecido intencionalmente, ou não, no agir

dos professores, da própria gestão, com atitudes variando desde a presença de símbolos religiosos nas secretarias e diretorias há orações cristãs coletivas no início dos horários letivos (Lima, 2008).

Do ponto de vista curricular, embora o ensino religioso seja facultativo no cotidiano da escola, outro documento legal que orienta o trabalho com esta dimensão, dentro dos parâmetros pré-definidos, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual traz as normas para a produção dos currículos escolares nesta componente específica, em parte da sua justificativa, o texto afirma que:

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida (Brasil, 2017, p.433).

Ou seja, mais uma vez é enfatizada uma posição de “neutralidade”, com relação às diferentes crenças e o princípio de trazer essas culturas para um processo de construção de conhecimento com base na ciência. Já na sua sexta competência específica de ensino religioso, a BNCC vai mais além:

6- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (Brasil, 2017, p.435).

Essa competência, certamente é um parâmetro importante para se trabalhar a diversidade religiosa no cotidiano escolar, concretizando e se necessário reforçando o, objetivo de contrapor-se reprodução dos preconceitos religiosos na sala de aula sem contestação, em poucas palavras, cortando o mal pela raiz.

Diante disso, podemos considerar a seguinte reflexão de Costella:

[...] aquilo que para as igrejas é objeto de fé, para a escola é objeto de estudo. Isto supõe a distinção entre fé/crença e religião, entre o ato subjetivo de crer e o fato objetivo que o expressa. [...] Por isso, o Ensino Religioso na escola pública não pode ser concebido, de maneira nenhuma, como uma espécie de licitação para as igrejas (neste caso é melhor não dar nada). A instituição escolar deve reivindicar o título pleno a competência sobre essa matéria (p. 105-106, 2004).

Nesse sentido, vemos no trabalho do ensino religioso a promoção de uma perspectiva laica, por um lado propondo uma abordagem problematizadora do conceito hegemônico de religião, por outro, como uma tentativa de responder os mais de 500 anos de educação católica catequizadora que vivemos no território brasileiro desde da colonização violenta dos povos originários e de seu território.

Com isso em mente, podemos considerar as diretrizes para a matéria de ensino religioso como apresentados na letra fria da lei, como bastante razoáveis e coerentes com todas as demais legislações sobre o assunto em nosso país. Porém, é preciso lembrar da diferença entre teoria e prática, e que mesmo existindo lei não é garantia que ela seja cumprida.

3 DIVERSIDADE RELIGIOSA IMPLÍCITA E EXPLÍCITA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS COLETADOS

Nesta seção, serão apresentados os dados adquiridos durante o levantamento documental, os quais analisarei categorias chave, com base em: Princípios norteadores, objetivos específicos, metas e manifestações de vivências com a diversidade religiosa, dos Projetos Políticos Pedagógicos disponibilizados pelas instituições escolares alvo desta pesquisa. Dessa maneira, estruturada a dinâmica de análise desta monografia, na qual foi constituída uma tabela com todas as informações relevantes para esta pesquisa, a tabela se constituirá enquanto fonte de análise, onde os dados levantados, serão fragmentados em categorias e posteriormente discutidos e analisados à luz de contribuições teóricas.

3.1 Princípios norteadores

Os princípios norteadores são dimensões que orientam as concepções e ações pedagógicas a serem desenvolvidas no cotidiano da escola. Desta forma, neste eixo de análise, é possível acessar categorias-chave para que assim seja viável entender quais ações e concepções sobre diversidade religiosas estão presentes no referido documento.

Tabela 1- Informações levantados nos Projetos Políticos Pedagógicos: Princípios Norteadores.

ESCOLAS	CATEGORIAS – CHAVE
Escolas Rosas Brancas	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhida - Ética - Honestidade - Inovação - Qualidade - Responsabilidade e compromisso social - Sustentabilidade - Tradição - Valorização da educação pública pela oferta de um ensino de qualidade. - Valorização dos educadores - Gestão escolar democrática e responsável - Espírito de equipe e cooperação - Mobilização, engajamento responsabilidade da rede, alunos e sociedade em torno do processo de ensino aprendizagem: espírito público e cidadania - Escola como centro irradiador da inovação - Valorização e incentivo aos educandos

Escola Rosas Negras	<ul style="list-style-type: none"> -Respeito às diferentes culturas etnia, gênero, opção sexual³, política e religiosa, valores históricos de um povo, organizações populares e condição social. -Educação como direito de todos/as participação democrática e qualidade social.
Escola Rosas Azuis	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade; - Disciplina; - Ética; - Respeito; - Consciência; - Aplicação Ao Trabalho; - Tolerância; - Liberdade; - Democracia; - Honestidade - Cooperação.
Escola Rosas Vermelhas	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito e valorização da diversidade de cultura, de gênero, de religião, e todas as demais peculiaridades das relações humanas.
Escola Tulipas	<ul style="list-style-type: none"> -Ética; - Respeito; - União - Companheirismo; - Profissionalismo; - Relações entre profissionais e funcionários da escola, professores e alunos, alunos e alunos, escola-família e comunidade.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

No que diz respeito à diversidade religiosa, percebemos que as escolas *Rosas brancas*, *Rosas azuis* e *Tulipas* não tratam diretamente da diversidade religiosa em seus princípios norteadores. Por sua vez, podemos perceber nestes princípios conceitos como “Ética”, “tradição”, “respeito”, “tolerância” e “união” que podem tangenciar os debates sobre a diversidade religiosa no contexto dos PPPs. Sobretudo, observa-se que para fomentar o debate sobre estas diversidades aqui mencionadas, é importante, especificá-las no corpo do texto deste documento, uma vez que generalização destes conceitos pode induzir à não discussão dos temas da diversidade religiosa no contexto da escola.

De outro modo, entre os PPPs estudados, podemos perceber que as escolas *Rosas vermelhas* e *Rosas Negras* abordam diretamente em seus princípios uma atenção para a temática da diversidade religiosa, uma vez que compreendem a

³ Aqui o documento se utilizada de um termo desatualizado para se referir à sexualidade, a nomenclatura atual é orientação sexual, já que a mesma, não se trata de uma escolha, não se trata de uma opção dos indivíduos como no passado se acreditava. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/orientacao-sexual-nao-e-uma-escolha-afirma-pesquisador-da-ufmg>

necessidade de conceitos como: “Respeito às diferentes culturas, etnia, gênero [...] política, religiosa, valores e história de um povo (Escola Rosas Negras)” e “valorização da diversidade de cultura, de gênero, de religião, e todas as demais peculiaridades das relações humanas (Escola Rosas Vermelhas)”.

Assim, vemos que os princípios norteadores, no caso dos PPPs das escolas Tulipas, Rosas azuis e Rosas brancas, abordam de forma não direcionada a questão da diversidade religiosa. Diferentemente, as escolas Rosas negras e Rosas Vermelhas já trazem de forma mais específica a referida discussão. Isso implica dizer que, embora o debate sobre a diversidade religiosa seja uma necessidade frente a atuação de espaços formativos como as escolas, notou-se, a partir dos dados investigados, que esta ainda compõe unanimemente as dinâmicas destes espaços.

Nesse sentido, cabe aqui a reflexão proposta por Duque:

Não existe outro caminho possível para pensarmos nas transformações que nos levarão a contextos de igualdade e valorização das diferenças que não passe pela reflexão bem-orientada. Se não discutirmos religião na escola, nesta perspectiva não etnocêntrica e aberta ao relativismo, as coisas se manterão de forma desigual porque não conseguiremos pensar em ideias e ações para tornar a escola e a sociedade menos desiguais e excludentes com quem tem uma fé diferente da maioria ou com quem não tem fé nenhuma (2014, pag. 86).

Nessa perspectiva, o autor busca conscientizar os educadores quanto a importância de trabalhar a diversidade religiosa em sala de aula de uma forma afirmativa para outras religiões além daquelas dominantes no Brasil. Para garantir, não apenas a inclusão de pessoas de religiões minoritárias, mas utilizar da educação como ferramenta para criar um ambiente mais acolhedor e menos desigual.

3.2 Objetivos específicos

A categoria de “objetivos específicos” refere-se às ações concretas necessárias para alcançar as metas gerais propostas pela escola. Por esse motivo, foi selecionada para compor esta pesquisa, uma vez que expressa de forma clara a intenção que orienta o conjunto do trabalho pedagógico. Quando a diversidade religiosa é mencionada nessa categoria, torna-se evidente a forma como os autores pretendem abordá-la no contexto educacional.

Tabela 2- Objetivos específicos dos PPPs

ESCOLAS	CATEGORIAS – CHAVE
Escolas Rosas Brancas	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um processo de ensino e aprendizagem voltada para elevados níveis de qualidade. Visando dar resposta aos múltiplos desafios da sociedade, numa perspectiva de enriquecimento contínuo de saberes e de exercício da cidadania adequada às exigências da sociedade. - Melhorar as taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono). - Desenvolver ações que permitam os alunos elaborarem seus projetos de vida. - Proporcionar formação continuada da equipe - Aumentar o número de alunos ingressantes nas universidades públicas.
Escola Rosas Negras	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar informações bem como o conhecimento para que os educandos tenham condições de conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural, bem como aspectos socioculturais de outros povos, grupos e nações.
Escola Rosas Azuis	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar um currículo que contemple temas e preocupações mundiais; - Resgatar a visão de totalidade dos sujeitos; - Estabelecer princípios curriculares que possibilitem a participação e responsabilização dos sujeitos; - Priorizar uma ação pedagógica voltada à construção de cidadãos conscientes; - Garantir o acesso ao conhecimento sistematizado
Escola Rosas Vermelhas	<ul style="list-style-type: none"> Integrar ações socioeducativas (debates, questionamentos, seminários, palestras, apresentações culturais, etc.) que viabiliza a promoção da conscientização da comunidade escolar em relação a diversidade de gênero e cultura.
Escola Tulipas	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar uma educação intercultural que incorpore contribuições de diferentes manifestações culturais, sejam regionais, nacionais ou internacionais incentivando o respeito a diversidade e o questionamento de estereótipos de forma crítica e reflexiva, e a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe, raça ou gênero:

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Nessa categoria, a escola Rosas Brancas não trata da questão religiosa nem mesmo da cultural direta ou indiretamente, já a escola Tulipas se destaca ao objetivar uma educação intercultural que incorpore contribuições de diferentes culturas de todo o mundo, não apenas incentivando o respeito, mas intencionalmente combatendo estereótipos de forma crítica reflexiva, condenando qualquer discriminação de motivação religiosa. Aqui temos um objetivo que traz e um ponto de vista cultural

inicialmente, mas que enfatiza o combate ao preconceito tanto manifestados na forma de discriminação quanto na forma de estereótipos. Neste sentido, a escola Tulipas, compartilha do mesmo pensamento que Custódio ao afirmar que;

É tarefa importante o favorecimento da percepção da riqueza e do valor de um mundo plural e diversificado. As religiões não são apenas genuinamente diferentes, mas também autenticamente preciosas. Portanto, devemos honrar essa alteridade em sua especificidade peculiar, reconhecendo o valor da plausibilidade de um pluralismo religioso de direito ou de princípio. (2017, pag.160)

É importante ter este princípio como norteador de ações pedagógicas, especialmente quando religiões de matrizes africanas e demais não cristãs ainda sofrem de maneira constante com o preconceito, desfazendo os estereótipos que tanto dividem, sendo estas religiões minoritárias, reflexos das diferentes e culturas que influenciaram a formação do Brasil, cabe a seguinte afirmação do autor Custódio: “Devemos revolucionar esse “conteúdo tradicional”, que vem permanecendo, intocado por várias gerações. Igualmente, problematizar a ideia de que existe uma humanidade universal, pois tal afirmação anula o princípio da diversidade cultural (2017)”.

Por outro lado, a escola rosa negra objetiva criar a possibilidade dos alunos conhecerem e valorizarem a pluralidade dos espectros socioculturais da cultura brasileira, e de outros povos, grupos e nações. Apesar de não explicitamente discutir sobre a questão da religiosidade, fica claro a intensão pluralista dos autores ao introduzirem uma proposta de valorização do multiculturalismo, que inevitavelmente irá discorrer sobre religiosidade, apesar de neste trecho ela não é discutida em primeiro plano. Já a escola rosas azuis traz entre seus objetivos “Dinamizar um currículo que contemple temas e preocupações mundiais” bem como, “Priorizar uma ação pedagógica voltada à construção de cidadãos conscientes; ” ambos podem ser interpretados como se referindo de maneira tangencial a religião.

3.3 Metas

A categoria “metas”, se refere aos resultados que a escola pretende alcançar durante o período o qual vigorar o projeto político pedagógico, podendo envolver todas

os tipos de necessidades de cada instituição em específico. Tal categoria foi escolhida para a análise por evidenciar os resultados que a escola deseja atingir em todos os aspectos.

Tabela 3- Metas dos PPPs de cada escola

ESCOLAS	CATEGORIAS – CHAVE
Escolas Rosas Brancas	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena <p>O estudo sobre a história e cultura afro brasileira e africana também insere um processo de luta pela superação do racismo e desigualdade. A lei 10.639 que altera a LDB, inserindo a história afrobrasileira e africana como conteúdos obrigatórios. Seis anos depois, em 2008, a Lei 11.645 inclui também a história e cultura dos povos indígenas brasileiros. Para entusiastas as leis têm efeito multiplicador e favorecem mudanças na formação dos professores e materiais didáticos. Com a lei as instituições de ensino no Brasil passaram a implementar o estudo da história e da cultura Afrobrasileira e africana, ou seja, as escolas devem se adequar à nova lei, com os objetivos dessa nova lei, que é contribuir para a superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias por meio de práticas pedagógicas de qualidade assim, incluindo o estudo das Influências africanas.</p>
Escola Rosas Negras	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da proposta pedagógica e do regimento escolar para os professores, funcionários, pais e alunos. - Renovação do conceito escolar - Cumprimento do regimento interno - Revitalização e atualização da biblioteca da escola - Elevação do Ideb da escola.
Escola Rosas Azuis	<ul style="list-style-type: none"> - fortalecer o respeito às diferenças por meio da interação social.
Escola Rosas Vermelhas	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção de atividades (palestras, exibição de filmes, conferências, seminários, rodas de diálogo) que conscientizem a comunidade escolar da importância da aceitação e respeito às diferenças (credo, gênero, raça) no convívio social.
Escola Túlipas	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da diversidade cultural através da participação efetiva dos alunos em outras áreas do conhecimento

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A escola Rosas Brancas foi a única dentre as cinco analisadas a ter um tópico próprio para o ensino da história e cultura afrobrasileira e indígena, dentro de sua categoria de metas, onde vislumbrou-se conceitos sobre “Ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena”, “superação do racismo e desigualdade”, “A lei 10.639 [...]”, “Superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias por meio de práticas pedagógicas de qualidade” e “Influências africanas”. Fato este, que por si só é algo a se destacar. Nesse tópico, as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 são citadas

nominalmente, demonstrando a fundamentação legal que orienta o entendimento acerca das relações étnico-raciais na escola. Todavia, as religiões afro-brasileiras e indígenas não são citadas diretamente, ficando novamente apenas subentendidas dentro do texto. Mas, como a cultura é o resultado de toda a experiência e vivencia histórica das gerações anteriores (Kadlubitski, 2011), se torna impossível falar sobre essas duas matrizes étnicas de nossa nação sem discutir as crenças das mesmas.

A escola Rosas Vermelhas se destaca por propor a questão da diversidade não apenas como matéria para os alunos, mas para a comunidade escolar através de ações socioeducativas, com o objetivo de conscientizar sobre a aceitação e respeito das diferenças. Utilizando-se de estratégias pedagógicas para tal: palestras, seminários, exibição de filmes, dentre outros. Assim, deixando claro a estratégia da instituição, ao deixar transparente em suas metas as práticas a serem tomadas sobre esse a diversidade religiosa.

Quanto à escola Rosas Azuis não há nenhuma referência direta ao assunto da diversidade religiosa, a sua meta mais próxima ao tema foi o de “*Respeito às diferenças através da interação social*”, que não aprofunda discussões frente ao tema em questão nessa pesquisa. Voltemos brevemente nossa atenção para esta escola. Dentre todas as instituições analisadas, a escola Rosas Azuis é a que menos aborda a diversidade religiosa, limitando-se a referências vagas e indiretas. Seu Projeto Político-Pedagógico apresenta maior ênfase na organização e no planejamento de aspectos pedagógicos e logísticos relacionados ao regimento interno, o que se evidencia nas categorias-chave analisadas nesta monografia. Assim, acaba não sobrando espaço para citar, tampouco discutir a religião nominalmente.

3.4 A religiosidade nos Projetos Políticos Pedagógicos

Neste tópico iremos analisar as outras duas únicas citações ligadas à religiosidade que podem ser encontradas nos Projetos Políticos Pedagógicos que foram analisados, sendo retiradas dos projetos da Escola Rosas Brancas e Escola Tulipas. Visto que estas citações não se enquadram nas categorias anteriormente apresentadas, foram separadas nesta categoria especial, que engloba todas as outras citações a religião que não se encaixaram nas demais.

Tabela 4- A religiosidade presente nos PPPs das escolas

ESCOLAS	CATEGORIAS – CHAVE
Escolas Rosas Brancas	Em relação ao protagonismo estudantil, no inicio do ano letivo, os alunos são orientados a escolherem seus representantes por meio da eleição de líderes e vice-líderes das turmas, os quais representam a categoria nas decisões junto do conselho escolar, conselho de classe, dentre outros. Também promovem atividades de iniciativa própria tais como: clubes de leitura, rodízio de livros, cantam e tocam os louvores evangélicos , no intervalo das aulas e participam de atividades da escola.
Escola Túlipas	Promover uma educação inovadora através de práticas pedagógicas que permitam a reflexão-ação-reflexão, que oportunizem a aprendizagem significativa para formar cidadãos criativos, críticos, éticos, participativos, e solidários, que aprendam a aprender, aprendam a ser e a conviver na sociedade. Esse ensinamento se constitui de três dimensões: a Razão se refere aos processos de compreensão de si e do mundo, de descoberta da verdade do bem, e do belo, da segurança; a Religião se refere à busca e descoberta do sentido da vida e de Deus ; o Amor se refere à aceitação de si mesmo, à abertura para outros e para a vida, à alegria de viver. O objetivo educativo dá origem a um ambiente inspirado num modelo familiar de relação e de conduta, a processos educativos participativos, experiências de vivencia de valores que caracterizam o despertar do senso crítico libertador, a prática da solidariedade e da participação e busca:

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A escola Rosas Brancas na categoria: “Características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar”, exemplifica práticas relativas ao protagonismo estudantil, descrevendo as funções dos líderes de turma, e algumas atividades de iniciativa própria dos alunos. Dentre as dinâmicas do protagonismo estudantil, no documento foi possível extrair a informação de que os estudantes “tocam os louvores evangélicos nos intervalos das aulas”. Fato esse, que uma vez realizado de maneira informal por iniciativa dos alunos para passar o tempo nos intervalos, não fere nenhum direito, mas este fenômeno deve ser observado de perto, em outros estados houve casos onde estes “intervalos bíblicos” causaram bastante polêmica, especialmente devido uso do espaço de escolas públicas para proselitismo religioso (Brasil247, 2025).

No entanto, a partir da análise, considera-se que a escola Tulipas em seus objetivos desenvolve uma educação inovadora, através de práticas que criem a oportunidade de formar cidadãos criativos, críticos, éticos participativos e solidários, que tenham autonomia em seu aprendizado. Para atingir tais objetivos documento

assinala três dimensões que devem ser utilizadas: a primeira seria a Razão, definida aqui como os processos cognitivos e aprendizagem e compreensão, seguida curiosamente, pela Religião considerada como: “à busca pela descoberta do sentido da vida e de Deus”, e por fim o Amor, sentimento que segundo o projeto deve vigorar para si e para os outros.

A busca por Deus, no singular e com D maiúsculo, é associada ao desenvolvimento de todas as virtudes apresentadas no trecho inicial do segmento sugerindo que essa busca é uma parte fundamental para desenvolve-las. Fica evidente, intencionalmente ou não, o viés cristão trabalhado no documento analisado. Uma vez que a busca por Deus é associada ao desenvolvimento de todas as virtudes, sem necessidade de nenhum argumento ou explicação, simplesmente é. Entende-se desta maneira o caráter unilateral do documento, apresentando a influência de uma vertente unilateral de religião, trazendo o foco a penas para o modelo cristão de religiosidade. O entendimento que se é que, de maneira intencional ou não, acaba por excluir pessoas de outras religiões, especialmente aquelas que não professam um deus único, absoluto e masculino. O que assinala a influência cristã, de herança do modelo jesuítico, na educação brasileira.

Essa preocupação com a busca por uma educação que associa os valores morais com a estética e o desenvolvimento intelectual, de maneira a direcionar o ser humano a ampliar suas capacidades do corpo e da alma, assim guiando a pessoa para mais próximo de Deus (Aquino, 2004) é derivado do pensamento Tomista, que por sua vez, era amplamente estudado na Europa Medieval, eventualmente esta corrente filosófica seria incluída como parte do famoso sistema educacional jesuítico, o *Ratio Studiorum* (Paiva, 2015).

Com base na totalidade dos dados coletados durante a pesquisa nas escolas, tornou-se evidente um déficit quanto ao trabalho com a diversidade religiosa no município, esta pesquisa evidencia superficialidade nesta temática, que em alguns contextos situa-se num tabu, me restando apenas apresentar a seguir, a conclusão deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta monografia foi investigada a presença e da diversidade religiosa nos Projetos Políticos Pedagógicos da educação pública de Parnaíba. Tal busca por todas as referências diretas e indiretas ao tema dentro de todos os PPPs analisados, evidenciou a presença do tema na maioria deles, também buscou identificar as medidas educativas presentes para trabalhar o tema que, felizmente, foram localizadas em mais de um dos projetos políticos pedagógicos. A partir de tais descobertas, foi possível analisar cada citação, bem como, refletir e problematizar suas idiossincrasias.

Os documentos analisados trouxeram explícita ou implicitamente a questão da diversidade, ficou evidente a intenção dos autores de cada PPP em abordar essa questão de uma perspectiva que promova a tolerância nos casos implícitos, o que assinala uma superficialidade nos debates acerca da diversidade religiosa, reproduzindo na maioria das vezes o modelo dominante de religião, uma vez que não se tolera, mas respeita-se o que é diferente e diverso. De outra forma, os documentos que tratavam da diversidade religiosa de forma mais diretiva, demonstrando consistência, previa a diversidade religiosa numa dimensão ética, política, cultural enfatizando, inclusive a dimensão do respeito e não da tolerância. Todavia, é certo saber as limitações desta monografia, já que traz apenas uma análise curricular, sendo assim, necessárias novas pesquisas consultando professores, gestores e se possível, investigando as comunidades escolares a fundo, para compreender a influência ou não desta dentro do desenvolvimento de uma educação religiosamente diversa e inclusiva no município.

Por fim, considero que todo o processo de desenvolvimento desta monografia, foi uma experiência tão desafiadora quanto impar e verdadeiramente catártica, saber que tive capacidade de superar os incontáveis desafios que encontrei durante esta caminhada, e que pude finalizar este trabalho com sucesso. Ampliei meu repertório e horizontes de conhecimento, a maioria das fontes citadas neste trabalho eram até então desconhecidas por mim, então além de concluir e aprender a realizar um trabalho científico, me muni de uma vasta e diversa biblioteca livros e de artigos

relacionados a religião e a religiosidade no Brasil, que espero ter a oportunidade de expandir mais ainda no futuro, em outros trabalhos sobre este tema e outros relacionados.

REFERÊNCIAS

Aires, M. M. R. *Ao Som das Macumbas: Um estudo da Umbanda em Parnaíba-PI (2007 – 2015)* Parnaíba: UESPI, 2016

ALVENS, Rubens. *O que é religião?* Coleção Primeiros Passos, Edições Loyola, 15o Ed, 1999.

AQUINO, T. de. *Textos selecionados*. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores).

BRASIL, *Instituto brasileiro de geografia e estatística – IBGE*, Brasil: 500 de povoamento. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

BRASIL, *Ministério da educação, base nacional comum curricular – BNCC*, 2017.

BRASIL. *Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil247, ‘Intervalos bíblicos’ viram febre em escolas e reacendem debates sobre laicidade do estado, 24/01/2025. Disponível em:
<https://www.brasil247.com/brasil/intervalos-biblicos-viram-febre-em-escolas-e-reacendem-debates-sobre-laicidade-do-estado> Acesso: 03/05/2025

Bravo, R. S. *Técnicas de investigación social: Teoria e ejersicios*. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

Caregnato, R. C. e Mutti, R. *Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo*. UFRGS -Rio grande do sul, 2006

Cellard, André. *A análise documental, Pesquisa Qualitativa, enfoques epistemológicos e metodológicos/ tradução de Cristina Arantes Nasser*. 3 Edição, Petrópolis, RJ, 2012.

Creswell, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Delumeau, Jean. *História do medo no ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Duque, Tiago. *Diferenças na educação - Outros aprendizados, Religiosidade e Educação Pública*, São Carlos, 2014Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção tópicos).

Durkheim E. *As regras do método sociológico*; tradução Paulo Neves; revisão da tradução Eduardo Brandão. - 3^a ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Eliade, Mircea. *O SAGRADO E O PROFANO: A ESSÊNCIA DAS RELIGIÕES*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Ganem, Cássia Maria Senna. *Estado laico e direitos fundamentais*. Constituição de, p. 234-254, 1988. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outraspublicacoes/volume-i-constituicao-de-1988/principios-e-direitos-fundamentais-estado-laico-edireitos-fundamentais/view> Acesso em: 20 abri. 2025. Acesso: 24/04/2025

Geertz, Clifford. *A religião como sistema cultural*: Rio de Janeiro: Zahar ed. 1978.

Global Religion 2023: *religious beliefs across the world*, Ipsos.com maio de 2023, Disponível em:
<https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/202305/Ipsos%20Global%20Advisor%20%20Religion%202023%20Report%20%202026%20countries.pdf>
 Acesso em: 10 mai. 2024

Gomes, Edgar S. Vista do A separação Estado-Igreja no Brasil. *Revista de cultura e teológica* - v. 15 - N.58 - 2007 Pag 65 - 88. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/15109/11283>. Acesso em: 25 abr. 2025.

Gomes, Nilvete, Dal forno, Espiritualidade, Religiosidade e Religião: Reflexão de Conceitos em Artigos Psicológicos. Revista de Psicologia da IMED, n. 6, p. 107-112, 2014. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/284345545_Espiritualidade_Religiosidade_e_Religiao_Reflexao_de_Conceitos_em_Artigos_Psicologicos Acesso: 23/06/205

Guerriero, S. *Antropologia da religião*. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. (Org.). *Compêndio de ciência da religião*. 1ed. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, v. 1, p. 243-256.

G1 – Portal de notícias da Globo, *O Rio Grande do sul a muito tempo abraçou a bruxaria e o satanismo*, diz padre sobre a tragédia gaúcha durante missa em MS,21/05/204. Disponível em <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2024/05/21/rio-grande-sul-ha-muito-tempo-abracou-a-bruxaria-e-o-satanismo-diz-padre-sobre-tragédia-gaúcha-durante-missa-em-ms.ghtml> Acessado: 16 mai. 2024

Hock, K. *Introdução a ciência da religião*, são paulo, loyola, 2010.
<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territoriobrasileiroepovoamento/negros#:~:text=Presença%20negra,é%20exatamente%20para%20se%20comemorada>. Acesso em: 10/06/2024

Junior, E. B. Oliveira, G. S.; Santos, A. C. O; Schnekenberg, G. F. *Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa*, Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.36-51/2021

Koslowski, A. Em torno da problemática de definir religião. *Philosophos. Revista de Filosofia*, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 103–126, 2013. DOI: 10.5216/phi.v18i1.20819. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/20819>. Acesso em: 1 jun. 2024.

LIMA, Aline Pereira. *O uso da religião como estratégia de educação moral em escolas públicas e privadas de Presidente Prudente*. 2008. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.
 Ludke, Menga; André, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento. *Pesquisa qualitativa em saúde*. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006.

Minayo, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf> Acesso em: 10 mai. 2024.

Nogueira, Sidnei. *Intolerância religiosa. Feminismos Plurais*. Coordenação Djamila Ribeiro, São Paulo, 2020.

Oliveira, M. R., & Junges J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia*, 17(3), 469-476. 2012

PAIVA, W. A. DE. *O legado dos jesuítas na educação brasileira. Educação em Revista*, v. 31, n. 4, p. 201–222, 2015

Ribeiro, M. *Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 113-128 jul/dez 2002.

Rocha, E. *O que é etnocentrismo?* São Paulo: Brasiliense, 1984. Disponível em: <http://sites.usjt.br/leonarde/oqueetnocentrismo.pdf> Acesso em 18 nov. 2024.

Santos, Carlos Alberto Ivanir dos; Dias, Bruno Bonsanto; Santos, Luan Costa Ivanir dos. *II Relatório sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe – 1*. Ed. – Rio de Janeiro; CEAP, 2023.

Saviani, Dermeval, *História das ideias pedagógicas no Brasil, Coleção memória da educação*, Campinas, SP, 2019.

Silva, R. R., & Siqueira, D. Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 14(3), 557-564. 2009

Silva, Wagner Gonçalves da. *Candomblé e Umbanda: caminhos da devoção brasileira*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

Soyer, Francois, *A perseguição aos judeus e Muçulmanos de portugal. D Manuel I e o fim da tolerância religiosa (1496-1497)*, Lisboa, 2013.

APÊNCICES

APÊNDICE A – Organização dos dados na análise preliminar

DOCUMENTO	DATA	CONTEXTO	AUTORES	AUTENTICIDADE	CATEGORIAS CHAVE
Projeto Político Pedagógico – Escola Rosas Negras	2024	Escola Municipal – Cívico Militar – Integral	Gestão Escolar	Entregue em mãos pelo Coordenador pedagógico da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito às diferentes culturas, no que se refere a etnia, gênero, opção sexual, política e religiosa, valores história de um povo, organizações populares e condição social. Educação com direito de todos/as construindo a participação democrática e qualidade social. - Disponibilizar informações bem como o conhecimento para que os educandos tenham condições de conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural, bem como aspectos socioculturais de outros povos, grupos e nações. - Divulgação da proposta pedagógica e do regimento escolar para os professores, funcionários, pais e alunos. - Renovação do concelho escolar - Cumprimento do regimento interno - Revitalização e atualização da biblioteca da escola - Elevação do Ideb da escola.

Projeto Político Pedagógico – Escola Rosas	2023	Escola Estadual – Ens. Médio, Supletivo educação profissional.	Gestão Escolar	Entregue em mãos pelo coordenador pedagógico da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhida - Ética - Honestidade - Inovação - Qualidade - Responsabilidade e compromisso social - Sustentabilidade - Tradição - Valorização da educação pública pela oferta de um ensino de qualidade. - Valorização dos educadores - Gestão escolar democrática e responsável - Espírito de equipe e cooperação - Mobilização, engajamento responsabilidade da rede, alunos e sociedade em torno do processo de ensino aprendizagem: espírito público e cidadania - Escola como centro irradiador da inovação - Valorização e incentivo aos educandos
					<p>O estudo sobre a história e cultura afro-brasileira e africana também insere um processo de luta pela superação do racismo e desigualdade. A lei 10.639 que altera a LDB, inserindo a história afro-brasileira e africana como conteúdos obrigatórios. Seis anos depois, em 2008, a Lei 11.645 inclui também a história e cultura dos povos indígenas brasileiros. Para entusiastas as leis têm efeito multiplicador e favorecem mudanças na formação dos professores e matérias didáticos.</p>

				<p>Com a lei as instituições de ensino no Brasil passaram a implementar o estudo da história e da cultura Afro-brasileira e africana, ou seja, as escolas devem se adequar à nova lei, com os objetivos dessa nova lei, que é contribuir para a superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias por meio de práticas pedagógicas de qualidade, assim, incluindo o estudo das influências africanas.</p>	<ul style="list-style-type: none">- proporcionar um processo de ensino e aprendizagem voltara para elevados níveis de qualidade. Visando dar resposta aos múltiplos desafios da sociedade, numa perspectiva de enriquecimento continuo de saberes e de exercício da cidadania adequada às exigências da sociedade.- Melhoras as taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono).- Desenvolver ações que permitam os alunos elaborarem seus projetos de vida.- Proporcionar formação continuada da equipe- Aumentar o número de alunos ingressantes nas universidades públicas.
--	--	--	--	--	---

Projeto Político Pedagógico – Escola Vermelhas	2023	Escola Municipal - Ens. Médio e Fundamental, anos finais, e EJA.	Gestão escolar, em parceria com o corpo docente	Entregue em mãos pelo diretor da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Prime pelo respeito e valorização da diversidade de cultura, de gênero, de religião, de mais peculiaridades das relações humanas. É um processo contínuo de ensino e de aprendizagem baseado na cooperação e gerenciamento de saberes entre escola e família com o intuito de estabelecer formação cultural, científica, ética, moral, cívica ao homem.
Projeto Político Pedagógico – Escola Rosas Azuis	2022	Escola Municipal - Ens. Médio e Fundamental, anos	Gestão escolar, em parceria com o corpo docente	Entregue via Email pela coordenadora da Instituição.	A escola deve orientar seus alunos para além dos conteúdos didáticos e capacitá-los para a vida em sociedade, por isso, na Unidade escolar "Rosas Azuis" são trabalhados os

		finais, e EJA.			<p>Seguintes valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade; - Disciplina; - Ética; - Respeito; - Consciência; - Aplicação ao Trabalho; - Tolerância; - Liberdade; - Democracia; - Honestidade - Cooperação.
					<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar um currículo que contemple temas e preocupações mundiais; - Resgatar a visão de totalidade dos sujeitos; - Estabelecer princípios curriculares que possibilitem a participação e coresponsabilização dos sujeitos; - Priorizar uma ação pedagógica voltada à construção de cidadãos conscientes; - Garantir o acesso ao conhecimento sistematizado
					<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer o respeito às diferenças por meio da interação social.
Projeto Político Pedagógico – Escola Tulipas	2024	Escola Municipal Ensino fundamental , anos finais, e EJA.	Gestão Escolar	Entregue em mãos pela Diretora da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Objetivo Geral Promover uma educação inovadora através de práticas pedagógicas que permita uma reflexão-ação-reflexão, que oportunizem a aprendizagem significativa para formar

				<p>cidadãos criativos, críticos, éticos, participativos, e solidários, que aprendam a aprender, aprendam a ser e a conviver na sociedade. Esse ensinamento se constitui de três dimensões: a Razão se refere aos processos de compreensão de si e do mundo, de descoberta da verdade do bem, e do belo, da segurança; a Religião se refere à busca e descoberta do sentido da vida e de Deus; o Amor se refere à aceitação de si mesmo, à abertura para outros e para a vida, à alegria de viver. O objetivo educativo dá origem a um ambiente inspirado num modelo familiar de relação e de conduta, a processos educativos participativos, experiências de vivencia de valores que caracterizam o despertar do senso crítico libertador, a prática da solidariedade e da participação e busca:</p> <p>- Princípios Éticos: Respeito, união, companheirismo e profissionalismo, são alguns dos princípios que direcionam as relações entre profissionais e funcionários da escola, professores e alunos, alunos e alunos, escola-família e comunidade.</p> <p>Valorização da diversidade cultural através da participação efetiva dos alunos em outras áreas do conhecimento</p> <p>- Proporcionar uma educação intercultural que incorpore contribuições de diferentes</p>
--	--	--	--	--

					manifestações culturais, sejam regionais, nacionais ou internacionais incentivando o respeito a diversidade e o questionamento de estereótipos de forma crítica e reflexiva, e a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe, raça ou gênero:
--	--	--	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.